

Radar

PRESERVAÇÃO DO MATERIAL GENÉTICO DOS BANCOS ATIVOS DE GERMOPLASMA DO BRASIL EM PAUTA

*CLIPPING MENSAL DE NOTÍCIAS INTERNACIONAIS, RESUMIDAS E TRADUZIDAS, DE PAÍSES PRODUTORES E CONSUMIDORES DE CAFÉ, PUBLICADAS DE 01/07/2025 A 31/07/2025.



PREÇOS ALTOS DO CAFÉ IMPULSIONAM
LUCROS DO MAIOR EXPORTADOR DA ÁFRICA



A ASCENSÃO IMPLACÁVEL DO MERCADO DE
CAFÉ NO ORIENTE MÉDIO



Conselho Nacional do Café

SCN Qd. 01, Bloco C, Nº 85, Ed. Brasília Trade Center
Sala 1.101 ... Brasília (DF) - CEP: 70711-902
Telefone: (61) 3226-2269
www.cncafe.com.br

Expediente

Presidente do Sistema OCB

Márcio Lopes de Freitas

Presidente do CNC

Silas Brasileiro

Coordenador / Credicocapec

Carlos Sato

Conselheiros Diretores

OCB/ES - Bento Venturim

Cocapec - Carlos Sato

Cocatrel - Jacques Fagundes Miari

Coccamig - Marco Valério Araújo Brito

Cooxupé - Carlos Augusto Rodrigues De Melo

Federação dos Cafeicultores do Cerrado

Mineiro - Gláucio de Castro

Minasul - José Marcos Rafael Magalhães

Sicoob - Luciano Ribeiro Machado

BSCA - Carmem Lúcia Chaves de Brito

Comunicação Áudio Visual

Marcelo Lara

Redação e Edição

Alexandre Costa / Luiza Mantiça Kreimeier

Direção e Diagramação

Alexandre Costa / Luiz Fellipe Costa





No ano de 2019, estivemos no Quênia durante a 124^a Sessão do Conselho Internacional do Café, realizado pela Organização Internacional do Café (OIC), e pudemos observar um investimento chinês de altíssimo valor na construção de linhas férreas, inclusive sobrepondo áreas de safári para não impactar a vida animal. Na ocasião, avaliamos que não seria por acaso uma construção de custo tão elevado em uma região sem produção agrícola expressiva.

Posteriormente, em 2023, foi possível observar o crescente interesse do mercado europeu na última reunião presencial da Organização Internacional do Café (OIC), realizada presencialmente em Londres, onde houve contatos paralelos com representantes da Europa – inclusive com a presença do G7. Por meio do Diretor Geral de Cooperação para o Desenvolvimento do MRE da Itália e presidente do G7, Embaixador Stefano Gatti, foi proposta a liberação de recursos vultosos de um fundo global em construção, com cerca de 500 milhões de euros destinados a investimentos no continente africano, além de parte dos recursos voltados à América Central, Caribe e Colômbia.

Paralelamente, acompanhados do Embaixador José Augusto Silveira de Andrade da Rebrason, nos reunimos separadamente – em três oportunidades – com os presidentes do G7, Stefano Gatti, e da illycaffè, Andrea Illy, junto de seu assessor, o diretor comercial da empresa Alessandro Bucci, com a presença de Marcos Matos, diretor geral do Cecafé, quando colocamos a posição firme do Brasil – um país que produz dentre do princípio da sustentabilidade, obedecendo todo o regramento ambiental e social, e que poderia receber investimentos para a renovação do parque cafeeiro no país cujo repasse feito para o produtor (FOB) está na ordem de 85% a 90%, e atenderia o abastecimento do mercado consumidor com maior volume em razão do aumento de produtividade.

Recentemente, recebemos uma consideração de que se oferecêssemos acesso aos nossos Bancos Ativos de Germoplasma (Bags) poderíamos ser também contemplados com os recursos do G7, o que consideramos inaceitável e abominável.

Ao longo dos últimos três ou quatro anos, temos presenciado, de forma insistente por parte dos países importadores, uma permanente busca por diversidade de origem. Em nossa avaliação, “isso nada mais representa do que o aumento da oferta de café para o mercado importador, sem um programa abrangente para o aumento do consumo”. A consequência direta é o desequilíbrio entre oferta e demanda, resultando em preços aviltados pagos aos produtores.

Também temos acompanhado a constante insistência para que o Brasil, por meio de cooperações entre governos ou através do Protocolo de Nagoya, se veja obrigado a fornecer nossos bancos de germoplasma e nossos resultados de pesquisa no setor cafeeiro. O compartilhamento irrestrito desse patrimônio genético e do conhecimento acumulado – fruto de altos investimentos públicos e privados – comprometeria nossa vantagem competitiva e estratégica. Nossa legislação ambiental e social, extremamente severa e bem estruturada, impõe aos produtores brasileiros um custo elevado de produção. Seria injusto transferir gratuitamente esse know-how a países cuja legislação é muito mais branda ou mesmo inexistente, sem qualquer garantia de reciprocidade ou de proteção à propriedade intelectual.

Enquanto o Brasil segue com uma das legislações ambientais e sociais mais rigorosas do mundo, também se beneficia – legitimamente – de sua capacidade produtiva, sustentada pela ciência, pesquisa e conhecimento. Contamos com instituições como a Embrapa, o Consórcio de Pesquisa Embrapa Café, empresas estaduais de pesquisa, fundações, bancos ativos de germoplasma e, acima de tudo, com homens e mulheres – “cientistas e pesquisadores” – comprometidos com o avanço do conhecimento.

Cultivamos variedades mais precoces, mais produtivas, mais resistentes a pragas, doenças, altas temperaturas, secas prolongadas e frio intenso. O conhecimento acumulado em nosso país nos permite superar os maiores desafios da produção. O conhecimento é o que mantém nossa vantagem competitiva, sendo esse o nosso diferencial na vanguarda da produção de café no mundo.

Podemos afirmar que não temos vantagens comerciais como outros países produtores – como é o caso do anúncio da China de zerar a cobrança tarifária para importação de café de países africanos –, porém, o Brasil continua imbatível.

o aspecto ambiental, o Brasil preserva mais do que a legislação exige. “O cultivo do café não promove desmatamento”, e o aproveitamento de 40 milhões de hectares de áreas degradadas anunciadas pelo Governo, proporcionaria a expansão da cultura de forma sustentável, o que deve ser também um projeto governamental. Atualmente, o país cultiva café em 2.252 milhões de hectares, distribuídos por 17 estados produtores em 1983 municípios - onde o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é mais elevado - abrangendo seis biomas, 330 mil cafeicultores, dos quais 254 mil são pequenos produtores (78%).

O Brasil conta ainda com programas como o Café Produtor de Água, que promove a conservação hídrica e recuperação de matas ciliares, valorizando os serviços ambientais prestados pelos cafeicultores brasileiros, inclusive com pagamento por serviços ambientais aos produtores.

Essa é a realidade brasileira.

Por Silas Brasileiro, Presidente do CNC.



A fabricante de café Lavazza solicita mais tempo para entrada em vigor da lei antidesmatamento da União Europeia

A fabricante de café Lavazza solicitou para a União Europeia que adie por mais um ano a entrada em vigor da nova legislação contra o desmatamento, argumentando que a medida pode prejudicar produtores na África e na América Central, além de elevar os preços para os consumidores.

A proposta da UE busca conter os cerca de 10% do desmatamento global atribuídos ao consumo europeu, exigindo que empresas que importam soja, carne bovina, cacau, café e outros produtos comprovem que suas cadeias de suprimento não contribuem para a destruição de florestas. O não cumprimento pode acarretar multas severas. “Pedimos que a implementação da legislação, especialmente no caso do café seja adiada por mais um ano”, declarou Giuseppe Lavazza, presidente da empresa, durante um evento em Londres. Segundo ele, o setor do cacau está mais preparado para se adaptar às novas exigências, pois envolve menos países produtores. Já no caso do café, países como a Etiópia podem ter dificuldade em atender às normas devido à falta de clareza sobre a titularidade das terras. Lavazza reforça um posicionamento semelhante feito recentemente pela Mondelez, controladora da fabricante de chocolates Cadbury, que também defende o adiamento da lei.

Por outro lado, a proposta é apoiada por grandes empresas como a Nestlé, a maior fabricante mundial de alimentos industrializados. Em uma carta enviada à Comissão Europeia, a Nestlé e outras corporações, como Ferrero e Danone, alertaram que um novo adiamento comprometeria a credibilidade da União Europeia. Qualquer atraso ou flexibilização criaria um vácuo regulatório perigoso, representaria um retrocesso político e econômico, e penalizaria justamente as empresas que há anos investem em cadeias de suprimento responsáveis”, afirmaram as empresas na carta, segundo a Reuters. Organizações ambientalistas também se manifestaram contra as tentativas de postergar ou enfraquecer a lei.

“Reabrir essa legislação agora seria catastrófico para a reputação da UE como parceira comercial. Também enviaria um sinal desastroso às vésperas da COP30 no Brasil”, declarou Hannah Mowat, coordenadora de campanhas da organização ambiental Fern. A União Europeia já havia adiado a entrada em vigor da norma para dezembro de 2025, em resposta a críticas de parceiros comerciais como Brasil e Estados Unidos. Além disso, as exigências de relatórios foram suavizadas após pressões da indústria.

Fonte: [Reuters - Coffee maker Lavazza calls for further delay to EU deforestation law](#)

Etiópia aprofunda laços agrícolas e comerciais com a Itália e os Emirados Árabes Unidos

A Etiópia deu um passo importante para fortalecer sua agricultura ao assinar um Memorando de Entendimento com a Itália, com foco especial na cadeia de valor do café. O acordo prevê a transferência de tecnologia, capacitação institucional e treinamento de agricultores, buscando aumentar a produtividade e a competitividade global do país no setor cafeeiro. O memorando foi assinado pelo Ministro da Agricultura da Etiópia, Dr. Girma Amente, e pelo Ministro da Agricultura e Soberania Alimentar da Itália, Francesco Lollobrigida, durante o Segundo Momento de Avaliação da Cúpula dos Sistemas Alimentares das Nações Unidas (UNFSS+4), conforme noticiado pela Agência de Notícias Etíope. Segundo o ministro etíope, a parceria com a Itália visa apoiar pequenos produtores, modernizar práticas agrícolas e fortalecer a cadeia produtiva do café, aproveitando a experiência italiana em agricultura sustentável.

A Etiópia é o primeiro país a firmar esse tipo de cooperação com a Itália, como parte de uma iniciativa mais ampla de Roma voltada à ampliação das parcerias agrícolas com países africanos. Lollobrigida destacou a longa relação de cooperação entre os dois países e afirmou que o acordo poderá servir de modelo para futuras colaborações da Itália com outras nações do continente. Paralelamente, a Etiópia também reforçou sua parceria estratégica com os Emirados Árabes Unidos (EAU), ao promover uma reunião bilateral entre Dr. Girma e a Ministra do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas dos EAU, Amna Al-Dahak. No encontro, os dois ministros reafirmaram o compromisso de ampliar a cooperação nas áreas de agricultura, comércio e investimentos.

Girma destacou o potencial da Etiópia como fornecedora de café e produtos pecuários, além de convidar empresas emiradenses a investirem em áreas como processamento agrícola, produção de fertilizantes e agroindústria. Amna Al-Dahak, por sua vez, manifestou o forte interesse dos EAU em expandir os investimentos no país, especialmente em projetos de geoprocessamento e agricultura adaptada às mudanças climáticas. Ambos os países demonstraram disposição em aprofundar a parceria, apostando no desenvolvimento agrícola sustentável, na inovação e na cooperação econômica como pilares para um futuro compartilhado.

Fonte: [All Africa - Ethiopia Deepens Agri, Trade Ties With Italy, UAE](#)

Data de Publicação: 30 de julho de 2025

Setor de café da Etiópia registra crescimento significativo, relata Ministério da Agricultura

Durante o fórum de alto nível da UNFSS+4, a Etiópia apresentou resultados concretos de seus esforços para aumentar a produção e produtividade do café, reafirmando o protagonismo do setor na economia nacional. O anúncio foi feito pelo Ministro da Agricultura, Dr. Girma Amente, que ressaltou a importância estratégica do café para a Etiópia e para o continente africano, não apenas como uma commodity agrícola, mas como parte essencial da identidade, história e desenvolvimento econômico da região. A programação da cúpula incluiu o "Dia de Ação", com visitas de campo a iniciativas de transformação dos sistemas alimentares, culminando em um fórum realizado no Museu da Ciência, com foco especial na cadeia de valor do café africano. Entre os destaques da discussão estiveram a necessidade de financiamento sustentável, acesso a tecnologias modernas e ampliação das oportunidades comerciais, elementos considerados fundamentais para fortalecer a produção, o processamento e a agregação de valor do café em toda a África. O painel contou com a presença de lideranças como a vice-secretária-geral da ONU, Amina J. Mohammed; a vice-presidente de Uganda, Jessica Alupo; o diretor-geral da FAO, Qu Dongyu; Stefano Gatti e diretor-geral de Cooperação para o Desenvolvimento do Ministério das Relações Exteriores da Itália e a Diretora Executiva da Organização Internacional do Café, Vanusia Nogueira.

Em sua fala, o ministro Girma celebrou os avanços obtidos pela Etiópia com o uso de práticas agrícolas resilientes ao clima e destacou a crescente demanda internacional pelo café etíope, que continua sendo uma das principais fontes de divisas e um símbolo de orgulho nacional. Amina Mohammed reforçou a relevância do café como meio de vida para milhões de pequenos agricultores e defendeu investimentos em tecnologia, expansão de mercado e agregação de valor como estratégias para transformar vidas e fortalecer o setor. Jessica Alupo destacou o papel do café na identidade e na economia de Uganda e defendeu o fortalecimento da pesquisa e da inovação como resposta às mudanças climáticas e à necessidade de maior qualidade na produção. Stefano Gatti reiterou o apoio da Itália aos programas de desenvolvimento cafeeiro na Etiópia e em Uganda, chamando a atenção para a importância da cooperação internacional frente aos desafios do setor. Já Qu Dongyu, diretor-geral da FAO, alertou para as ameaças crescentes enfrentadas por mais de 80% dos pequenos produtores de café no mundo, devido às mudanças climáticas e à volatilidade dos preços, e pediu uma resposta global mais integrada e sustentável.

Fonte: [Ethiopian News Agency - Ethiopia's Coffee Sector Sees Significant Growth, Ministry of Agriculture Reports](#)

Data de Publicação: 28 de julho de 2025

Preços altos do café impulsionam lucros do maior exportador da África

A receita do café em Uganda mais que dobrou nos últimos 12 meses, à medida que um programa governamental para aumentar a produção coincide com o aumento dos preços globais. Uganda vem implementando um programa de uma década para quadruplicar a produção de café para 20 milhões de sacas de 60 quilos. Para atingir essa meta, o governo distribuiu mudas aos agricultores, investiu recursos na melhoria da fertilidade do solo, na regeneração de árvores e no treinamento de agricultores.

Esses esforços estão começando a dar frutos para o maior exportador de café da África. O país faturou US\$ 2,22 bilhões nos 12 meses até junho, ante US\$ 1,14 bilhão no ano anterior. Os embarques aumentaram 27%, para 7,77 milhões de sacas, de acordo com um relatório do departamento de café do Ministério da Agricultura. Isso o coloca no caminho certo para atingir sua meta de 9 milhões de sacas nesta temporada de comercialização. As exportações aumentaram mais de 50% em junho, para 1,01 milhão de sacas, o maior embarque mensal do país na história. Em termos monetários, as exportações aumentaram 78%, para US\$ 289,6 milhões.

“Os altos preços estimularam a produção e motivaram as pessoas a plantar a safra”, afirma Martin Maraka, diretor executivo da Federação de Café de Uganda, um grupo que reúne exportadores. “Veremos os volumes de exportação continuarem a crescer. Isso é só o começo, e não há como deter esse impulso.”

Fonte: [UKR Agro Consult - High coffee prices boost profits for Africa's biggest exporter](#)

Data de Publicação: 30 de julho de 2025



Os dois principais cafés de Honduras permanecerão locais pela primeira vez após a vitória no leilão da Cup of Excellence Honduras

Em um marco histórico para Honduras e para a indústria global do café, a empresa hondurenha Spirit Animal Coffee adquiriu os dois cafés mais bem colocados no Leilão Cup of Excellence Honduras 2025: O Parainema (88,65 pontos), da cafeicultora Jeniffer Madrid, e o Geisha (91,59 pontos), do cafeicultor Mario Leiva.

Pela primeira vez, os dois melhores cafés da competição nacional permanecerão em solo hondurenho, onde serão torrados e servidos localmente, em vez de serem exportados — como tradicionalmente ocorre. Mais do que isso, é a primeira vez na história da Cup of Excellence, em qualquer país, que uma empresa de café sediada em um país produtor adquire os lotes campeões do 1º e 2º lugar. Esse feito redefine o papel dos países de origem na cadeia global de valor do café.

“Este é um momento marcante para Honduras”, afirmou Gary Urrutia, diretor administrativo da Cup of Excellence. “Pela primeira vez, os hondurenhos poderão provar os melhores cafés do país. Normalmente, esses grãos são exportados e raramente apreciados localmente. Mantê-los aqui representa um ponto de virada para o reconhecimento, o orgulho e a valorização dos países produtores no mercado internacional.”

A aquisição reflete o compromisso da Spirit Animal Coffee em transformar o setor por meio da transparência, rastreabilidade e torrefação na origem. Atuando diretamente com pequenos produtores e reinvestindo em talentos e infraestrutura locais, a empresa busca posicionar Honduras como um destino global para cafés especiais. Os dois microlotes premiados serão oferecidos em degustações exclusivas no estilo Omakase na loja Spirit Animal Coffee Roatán, e também lançados em edição extremamente limitada no site spiritanimalcoffee.com, proporcionando aos apreciadores de café ao redor do mundo a rara oportunidade de saborear os melhores grãos hondurenhos, direto da origem.

A Spirit Animal Coffee é uma empresa de cafés especiais com sede em Honduras, fundada com o propósito de empoderar pequenos agricultores por meio do comércio direto, da torrefação local e da valorização da origem. Com operações de varejo, torrefação e capacitação no país, além de uma plataforma de e-commerce com entregas globais, a empresa está redefinindo o que significa produzir, servir e celebrar café de excelência no próprio local de origem.

Fonte: [Comunicaffe International - Honduras' Top 2 coffees will stay local for first time after Coe auction win](#)

Representantes da União Europeia, Espanha, Alemanha, França, Governo de Honduras e setores produtivos discutem o progresso na garantia de exportações hondurenhas livres de desmatamento.

Em 21 de julho de 2025, embaixadores da União Europeia, Espanha, Alemanha e França se reuniram em Tegucigalpa com representantes do Governo de Honduras e produtores de café, cacau e óleo de palma para avaliar os avanços do país na adaptação ao Regulamento de Produtos Livres de Desmatamento da União Europeia (EUDR) — norma que passará a valer para grandes empresas em dezembro deste ano e para pequenas e médias empresas (PMEs) em junho de 2026. A reunião evidenciou os esforços concretos de Honduras para garantir que suas exportações estejam em conformidade com os novos requisitos ambientais exigidos pelo bloco europeu. O café, um dos principais produtos de exportação do país, esteve no centro das discussões. Atualmente, cerca de 54% do café hondurenho é destinado ao mercado europeu, o que reforça a importância estratégica da adequação à nova regulamentação.

Desde o início de 2024, a União Europeia tem prestado apoio técnico ao país, com foco na articulação entre governo, produtores e cooperativas. Foram realizados workshops com os três principais setores impactados, café, óleo de palma e cacau, a fim de garantir uma resposta coordenada ao EUDR. Entre os avanços mais relevantes está a criação de um comitê técnico interinstitucional, liderado pelo Instituto Nacional de Conservação e Desenvolvimento Florestal (ICF), com apoio da Secretaria de Agricultura e Pecuária, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e de outras instituições. Esse comitê foi responsável por analisar a legalidade dos sistemas de produção com base nas diretrizes do regulamento europeu, utilizando a metodologia do Instituto Florestal Europeu e o guia publicado pela União Europeia em abril de 2025. A partir desse trabalho, será iniciada, em setembro, uma campanha nacional de conscientização voltada aos produtores, conduzida em parceria com entidades como o Instituto Hondurenho do Café (IHCAFE), a Associação de Produtores de Óleo de Palma (AIPAH) e o Comitê Nacional da Cadeia do Cacau.

Outro avanço importante foi a atualização do mapa de cobertura florestal e uso do solo, com foco especial nas áreas de café e óleo de palma. O ICF também elaborou um mapa específico para o café, identificando quase 400 mil hectares de lavouras plantadas antes da data limite estabelecida pelo EUDR (31 de dezembro de 2020). Essas áreas são consideradas livres de desmatamento e, portanto, elegíveis para exportação à União Europeia. Além disso, Honduras já começou a realizar exportações-piloto de café, cacau e óleo de palma em conformidade com os requisitos de due diligence do EUDR. Utilizando plataformas digitais e ferramentas como o guia de legalidade, esses envios têm servido para testar o sistema, identificar lacunas e preparar os setores produtivos para a data oficial de aplicação do regulamento.

O marco mais simbólico até agora foi celebrado em maio: o envio do primeiro contêiner de café rastreado, comprovadamente livre de desmatamento, ao mercado europeu. A iniciativa foi elogiada pelos embaixadores presentes, que destacaram o papel de liderança de Honduras na região em termos de preparação e cooperação com a UE. Honduras foi classificada como país de “risco padrão” no sistema europeu, o que implica que 3% das exportações hondurenhas serão auditadas por autoridades competentes da UE para verificar conformidade.

O encontro reafirmou o compromisso da União Europeia em continuar apoiando Honduras na construção de uma produção mais sustentável, protegendo o acesso ao mercado europeu sem comprometer os meios de vida de milhares de agricultores, especialmente os pequenos produtores de café, protagonistas na economia rural hondurenha.

Fonte: [Delegation of the European Union to Honduras - Representatives of the European Union, Spain, Germany, France, the Government of Honduras, and productive sectors discuss progress in guaranteeing deforestation-](#)

Data de publicação: 21 de julho de 2025



Sucessão familiar molda o futuro no campo: nova geração amplia presença na cafeicultura do Cerrado brasileiro

No coração do Cerrado Mineiro, onde o café vai muito além de uma cultura agrícola, a sucessão familiar tem se tornado peça-chave para garantir o futuro da produção. Na Cooperativa dos Cafeicultores do Cerrado (Expocacer), que reúne mais de 700 produtores, preparar as novas gerações para liderar o campo é um compromisso estratégico. “Trazer os jovens para a atividade rural não é apenas uma questão de continuidade — é preservar o legado da cafeicultura no Cerrado Mineiro”, afirma Simão Pedro de Lima, presidente executivo da cooperativa.

A sucessão familiar é uma pauta cada vez mais presente no agronegócio. De acordo com pesquisa da Fundação Dom Cabral, mais de 80% das empresas rurais no Brasil ainda estão sob o comando de seus fundadores. Apenas 41% chegaram à segunda geração, 16% à terceira, e menos de 1% à quarta. Mas no Cerrado Mineiro, o cenário é diferente. A cultura de planejamento e continuidade está enraizada. Famílias têm adotado estratégias estruturadas para transferir o comando das propriedades, despertando o interesse da nova geração pelos negócios do campo — agora mais profissionais, tecnológicos e sustentáveis.

As trajetórias de Gustavo Ribeiro e Alan Michel Batista, cooperados da Expocacer, ilustram a transição geracional que vem ganhando força na cafeicultura brasileira. Gustavo cresceu ao lado do pai na fazenda e decidiu seguir seus passos com uma visão própria, liderando hoje uma operação moderna, baseada em dados, irrigação inteligente e práticas regenerativas reconhecidas internacionalmente. Para ele, o segredo da sucessão está no respeito mútuo: “Meu pai confiou em mim, e isso tornou a transição tranquila e profissional”. Já Alan retornou à fazenda após a morte repentina do pai. Na época, cursava Educação Física, mas assumiu o negócio com o apoio da mãe e transformou o desafio em oportunidade, triplicando a produtividade e implementando práticas sustentáveis como captação de água da chuva, uso de insumos biológicos e plantas de cobertura do solo nas entrelinhas do café.

Apesar dos caminhos distintos, ambos compartilham uma visão de futuro em que o campo é espaço de inovação, responsabilidade ambiental e uso inteligente da tecnologia. “A juventude traz uma visão diferente. Não queremos apenas produzir mais, mas produzir melhor”, afirma Alan. Gustavo complementa: “As práticas regenerativas que ganham destaque hoje já são realidade aqui há anos. A diferença é que agora temos tecnologia para medir e mostrar esses resultados”. Ambos reconhecem o papel da cooperativa como ponte entre gerações, promovendo capacitação, assistência técnica e apoio à inovação no campo. Iniciativas como os programas “Teens do Café” e “Elas no Café” reforçam o compromisso da cooperativa em incentivar jovens e mulheres a se engajarem na gestão das propriedades.

Em parceria com o Sebrae, a Educampo Expocacer oferecerá um curso exclusivo de “Preparação para o Sucessor”, com cinco meses de formação técnica e gerencial para herdeiros que desejam assumir os negócios com preparo e propósito. “Quando mostramos que o café envolve automação, inteligência de mercado e sustentabilidade, os jovens se interessam. A tecnologia é a ponte que conecta o campo ao futuro”, diz Simão Pedro. A sucessão familiar na cafeicultura do Cerrado Mineiro já não é apenas uma preocupação: tornou-se um motor de transformação. Ao unir tradição, coragem e inovação, as famílias estão cultivando um futuro mais sustentável, regenerativo e competitivo para o café brasileiro.

Fonte: [Comunicaffe International - Family succession is shaping the future in the countryside: the new generation grows its presence in Brazil's Cerrado coffee farming](#)

Data de publicação: 02 de julho de 2025



Nota Oficial do Conselho Nacional do Café (CNC) – Preservação do Material Genético dos Bancos Ativos de Germoplasma do Brasil

O Conselho Nacional do Café, em nome da cafeicultura brasileira, vem a público manifestar sua posição institucional quanto ao compartilhamento de acesso ao material genético dos Bancos Ativos de Germoplasma (BAGs) do Brasil, tema de extrema relevância para a soberania científica, econômica e ambiental do país.

Na visão do CNC, o conhecimento é o que sustenta a vantagem competitiva do país e constitui o principal diferencial que mantém a cafeicultura brasileira na vanguarda da produção global.

O Brasil é o maior produtor e exportador de café do mundo. Este protagonismo, conquistado com muito esforço e competência, não é fruto do acaso, mas sim da capacidade técnica, da resiliência dos nossos produtores e cooperativas e da articulação contínua entre os setores público e privado. Por isso, é com enorme preocupação que o Conselho acompanha as tentativas de inclusão da cafeicultura brasileira no Protocolo de Nagoya, o que pode abrir portas à transferência irrestrita de nosso banco de germoplasma, estudos, pesquisas e tecnologias estratégicas para Países concorrentes que não enfrentam os mesmos desafios regulatórios e socioambientais do Brasil.

A gravidade desse cenário merece atenção. A inclusão do café neste protocolo representa não apenas o risco de se perder a soberania sobre o nosso conhecimento científico acumulado ao longo de décadas, mas também a possibilidade de comprometer toda a cadeia produtiva nacional. Estamos falando de um setor que gera cerca de 8,4 milhões de empregos, está presente em 17 estados, 1.983 municípios, nos quais o IDH é o mais elevado no país, 6 biomas diferentes e é um dos grandes pilares sociais e econômicos do país.

Enquanto é exigido do produtor brasileiro cumprir normas rigorosas, com uma das legislações ambientais e sociais mais avançadas do mundo, outros países produtores operam à margem de qualquer regulação. Isso gera um desequilíbrio injustificável de competitividade. O que se observa é que, ao invés de valorizar o modelo produtivo responsável e sustentável do Brasil, forças externas — muitas vezes impulsionadas por organizações com interesses comerciais — buscam impor padrões que fragilizam nosso setor, tentando ainda ditar o futuro da cafeicultura através de relatórios enviesados sobre mudanças climáticas ou perda de produtividade.

A verdade é que o Brasil possui uma cafeicultura resiliente e adaptável. A própria trajetória da cultura, com a migração da produção de estados como Paraná e São Paulo para o Cerrado Mineiro, Sul da Bahia, Rondônia, Espírito Santo e regiões do Nordeste, comprova essa capacidade. Se há impacto climático em determinada região, temos estrutura e diversidade de biomas para reorganizar a produção, sem comprometer o abastecimento global.

A tentativa de submeter o setor cafeeiro brasileiro aos moldes do Protocolo de Nagoya levanta uma questão fundamental: vamos defender os interesses de nossos produtores e cooperativas ou permaneceremos inertes diante de um movimento que pode comprometer nossa soberania e o futuro da produção nacional? E preciso reafirmar, com clareza, nossa firme posição contrária ao compartilhamento dos bancos de germoplasma, seja através do citado protocolo ou de acordos com outras entidades e organizações.

O CNC tem se posicionado de forma firme e incansável em todas as instâncias, nacionais e internacionais, para manter as condições para a evolução do setor, sendo a única forma de sermos competitivos por meio da pesquisa, da ciência e do conhecimento, buscando esclarecer e denunciar essas movimentações silenciosas, porém perigosas, que se travestem de iniciativas de cooperação, mas que escondem interesses econômicos profundos.

A transferência de material genético e conhecimento técnico construído com recursos públicos, com o apoio da Embrapa, do Consórcio de Pesquisas da Embrapa Café, de universidades, fundações “a exemplo do Procafé”, outros Institutos de Pesquisas – com investimento vultoso nos últimos anos – não pode ser feita de forma impensada ou subserviente. Trata-se de um patrimônio nacional. Além do aspecto ambiental, a produção de café no Brasil também tem um forte compromisso com a sustentabilidade social, já que os direitos trabalhistas no País garantem proteção e segurança aos trabalhadores e trabalhadoras. Eles abrangem questões como salário mínimo, jornada de trabalho, férias remuneradas, décimo terceiro salário, descanso semanal, licenças maternidade e paternidade, seguro-desemprego, entre outros. Ressaltamos que a proteção à saúde do trabalhador(a) também é promovida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sendo o país um dos únicos no mundo a disponibilizar esse serviço de forma pública e gratuita.

Cabe destacar que toda a cadeia produtiva seria afetada por uma eventual fragilização de nossas estruturas de soberania genética e tecnológica: cooperativas, indústrias, fornecedores de insumos, prestadores de serviço, exportadores, todos integram um setor que movimentou 79,59 bilhões de reais em 2024, sendo o 4.^o produto do agro na balança comercial brasileira.

A vantagem competitiva do Brasil reside na pesquisa, ciência e conhecimento, com a coordenação reconhecida em todo o mundo pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa. Transferir esses conhecimentos significa tirar a condição do país, continuar produzindo café, que por ser forte geradora de emprego e renda no campo, resultará no caos social nos centros urbanos, desemprego, violências incontrolláveis, visto que os municípios não têm capacidade de atender às demandas sociais que sobrevirão.

Diante desse cenário, o CNC opta por não responder formalmente à pesquisa promovida pelo Secretariado do Tratado Internacional e o CIRAD neste momento, entendendo que o tema exige uma abordagem estratégica e coordenada, considerando os riscos associados à exposição do banco de germoplasma do café e dos resultados de pesquisas nacionais. O CNC reforça, no entanto, sua disposição para dialogar com o MRE e demais órgãos competentes, a fim de garantir uma posição coesa que assegure a proteção dos interesses do setor cafeeiro brasileiro. O momento exige clareza, responsabilidade e posicionamento.

O CNC reitera seu compromisso com a defesa do produtor, da produção nacional de café, de suas Cooperativas e continuará atento e atuante para garantir que o Brasil siga como referência mundial em produtividade, sustentabilidade, tecnologia e acima de tudo soberania.

Fonte: Conselho Nacional do Café: Nota Oficial do Conselho Nacional do Café (CNC) – Preservação do Material Genético dos Bancos Ativos de Germoplasma do Brasil

Data de Publicação: 25 de julho de 2025



Colômbia alcança superávit histórico com a Coreia do Sul

Nove anos após a entrada em vigor do Acordo de Livre Comércio (ALC) entre Colômbia e Coreia do Sul, o país sul-americano colhe resultados expressivos — e o café tem ganhado protagonismo nessa nova rota comercial. Em 2024, a Colômbia registrou um superávit de US\$ 261,9 milhões nas trocas com os coreanos, com exportações que alcançaram US\$ 1,18 bilhão, segundo dados do Dian analisados pela Analdex, entidade que representa o setor exportador colombiano. Mais do que cifras positivas, o ALC com a Coreia representa um raro caso de sucesso entre a Colômbia e um parceiro asiático, demonstrando que a aposta na qualidade e na diversificação começa a dar frutos em mercados exigentes. “Hoje vemos produtos como flores, café e alimentos processados se consolidando como verdadeiros embaixadores da nossa oferta exportadora na Ásia”, afirmou Javier Díaz Molina, CEO da Analdex. Embora os combustíveis sigam sendo o principal item exportado — com crescimento de 380,5% desde 2016 —, é no setor agroindustrial que surgem sinais claros de transformação. Os extratos concentrados de café cresceram 141,8%, enquanto o café não descafeinado teve alta de 54,0%, consolidando a bebida como uma das apostas mais promissoras da Colômbia no mercado asiático.

A trajetória do café colombiano na Coreia do Sul mostra o potencial de inserção qualificada nas cadeias globais de valor. “O desafio agora é avançar sobre essa base, com maior integração produtiva, inovação e atração de investimentos estrangeiros que fortaleçam setores estratégicos”, destacou Díaz. Nesse contexto, o crescimento de empresas exportadoras também chama atenção: entre 2015 e 2024, o número de companhias colombianas vendendo para a Coreia aumentou 76,8%, passando de 142 para 251.

O relatório da Analdex destaca ainda que, apesar do avanço nas exportações, o investimento estrangeiro direto da Coreia no país segue sendo um elo frágil da relação bilateral. Em 2024, o saldo foi negativo, reflexo de ajustes financeiros temporários. A entidade reforça a importância de atrair mais capital coreano para setores como infraestrutura, tecnologia e agroindústria especializada. O ALC com a Coreia do Sul é o único acordo vigente entre a Colômbia e um país asiático, conferindo-lhe um papel estratégico na política comercial colombiana. Segundo a Analdex, a Coreia não é apenas uma potência regional, mas um ator chave nas cadeias globais de valor em segmentos como automóveis, eletrônicos, produtos químicos e máquinas pesadas. Para a Colômbia, transformar os avanços obtidos com esse acordo em uma plataforma para maior presença no continente asiático é o próximo passo. E o café — com sua força simbólica, cultural e econômica — segue como uma das pontas de lança dessa ambição.

Fonte: [El Colombiano - Colombia logra superávit histórico con Corea del Sur gracias al único TLC con un país asiático](#)

A ascensão implacável do mercado de café no Oriente Médio

O consumo de café no Oriente Médio vem crescendo de forma expressiva nos últimos anos, uma tendência que deve se intensificar até 2030, quando a receita do setor na região MEA (Oriente Médio e África) pode atingir US\$ 38,3 bilhões, segundo dados da Grand View Research, uma empresa americana de pesquisa de mercado. Impulsionado pela valorização de cafés especiais, inovação, novas experiências de consumo e apoio governamental, o mercado se torna cada vez mais estratégico para empresas globais. Atenta a esse movimento, a SEB Professional — divisão do Grupo SEB dedicada a soluções e equipamentos profissionais de café, com marcas como WMF, Schaerer, Curtis e La San Marco, anunciou a abertura de um showroom exclusivo em Jidá, na Arábia Saudita, e um novo escritório regional em Dubai, previstos para o final de 2025. A Arábia Saudita, que há séculos tem o café como parte central de sua cultura, vem se destacando como um hub de inovação e comércio no setor, impulsionada pela Visão 2030 do governo. A valorização do cultivo local, iniciativas como o Saudi Sip of Excellence e o aumento do turismo reforçam a aposta no café como vetor de desenvolvimento.

A parceria entre a SEB Professional e a distribuidora Coffee Culture levará ao país soluções de automação voltadas a cafeterias, hotéis e escritórios, com destaque para o lançamento da WMF Espresso NEXT, uma premiada máquina semiautomática que une a estética e o manuseio dos tradicionais porta-filtros à conveniência da automação, realizando etapas como moagem, compactação e vaporização com precisão e eficiência. O showroom também sediará uma Coffee Academy, espaço dedicado à capacitação e troca de experiências, com foco em elevar o padrão de qualidade e inovação no mercado saudita. A ideia é aproximar-se dos clientes e oferecer suporte técnico, treinamento e soluções personalizadas para cada perfil de negócio.

Enquanto consumidores, especialmente da Geração Z que buscam personalização, bebidas geladas e métodos artesanais, o setor responde com tecnologia e flexibilidade. A automação ganha espaço como solução para escalar qualidade e produtividade, sem abrir mão da experiência sensorial que o café proporciona, consolidando Jidá como capital gastronômica do café na Arábia Saudita, e Dubai como hub regional de negócios, transformando-se em um dos mercados mais promissores do mundo.

Fonte: [Global Coffee Report - The unrelenting rise of the Middle East coffee market](#)

Data de Publicação: 15 de julho de 2025



Arábia Saudita mira grande aumento na produção de café

O Programa de Desenvolvimento Rural Agrícola da Arábia Saudita (Saudi Reef), liderado pelo governo saudita, lançou uma iniciativa para plantar 50 mil mudas de café e aumentar em 30% a produtividade dos cafeeiros até o fim de 2025. A ação faz parte de uma estratégia mais ampla para fortalecer a segurança alimentar e ampliar a participação do setor agrícola no PIB do país.

Com apoio do Centro Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento em Agricultura Sustentável da Arábia Saudita (Estidamah), já foram produzidas mais de 73 mil mudas de plantas de alta qualidade em 2024, sendo 1.500 de café, avançando no desenvolvimento de variedades mais resistentes a doenças e à seca. Foi realizada uma análise genética de 82 amostras selecionadas, consolidadas em 12 grupos genéticos com base em similaridades morfológicas. Em 2024, a região de Jazan produziu mais de 16,6 mil sacas de café em 2.000 propriedades, de acordo com o Ministério do Meio Ambiente, Água e Agricultura.

Além da produção, o programa tem investido na capacitação de mais de 109 produtores por meio de visitas técnicas a campos experimentais, fazendas modelo e cooperativas, promovendo a adoção de práticas agrícolas modernas. O café é um dos oito pilares do Saudi Reef, que também abrange a fruticultura, apicultura, pecuária, aquicultura e o empoderamento de mulheres rurais. Desde o seu lançamento, mais de 87 mil pessoas já foram beneficiadas pelas ações do programa.

Fonte: [Global Coffee Report - Saudi Arabia targeting huge coffee production boost](#)

Data de Publicação: 25 de julho de 2025





China vai eliminar as últimas tarifas sobre países africanos produtores de café

A China deu um passo estratégico para se tornar um destino ainda mais atrativo às exportações de café africano: eliminou tarifas de importação para as principais economias do continente, como Nigéria, África do Sul, Egito, Argélia, Quênia e Costa do Marfim. A medida se soma à isenção já concedida, desde 2024, aos países africanos menos desenvolvidos, e deve reduzir significativamente os custos de envio de café verde ao gigante asiático.

Com uma economia em expansão e o maior mercado de cafeterias de marca do mundo, a China tem ampliado seu protagonismo global na cadeia do café. Enquanto EUA e Europa impõem tarifas e exigências regulatórias mais rígidas, como o EUDR, Pequim aposta na simplificação do comércio e no fortalecimento da cooperação com países africanos, onde a cafeicultura é majoritariamente conduzida por pequenos produtores.

A demanda chinesa também segue em alta. Só em 2024, o país importou quase US\$ 1 bilhão em café, com destaque para Brasil, Colômbia e Etiópia. Redes como Luckin Coffee, Mixue e Cotti Coffee vêm firmando acordos bilionários para garantir o fornecimento de café e impulsionar suas expansões. Ao mesmo tempo, a China intensifica seus investimentos no continente africano, com mais de US\$ 21 bilhões aplicados em infraestrutura desde 2023.

Com custos mais baixos e menor exigência regulatória, o mercado chinês desponta como uma oportunidade estratégica para os cafeicultores africanos, especialmente diante do cenário desafiador nos mercados ocidentais.

Fonte: [Café Point - China vai eliminar últimas tarifas sobre países africanos produtores de café](#)



Regiões em ascensão: Indonésia

Já entre os maiores produtores mundiais de café, a Indonésia vive um momento decisivo que pode impulsioná-la ainda mais no mercado global. Com uma combinação estratégica de políticas públicas, demanda crescente por cafés especiais e melhorias nas práticas agrícolas, o país começa a se destacar como uma possível potência, não apenas em volume, mas em qualidade, sustentabilidade e valor agregado. Durante o World of Coffee Asia, realizado em Jacarta em 2025, o ministro Zulkifli Hasan revelou a ambição de ultrapassar o Vietnã em produção. Embora o país ainda tenha produtividade inferior a concorrentes como Brasil e Vietnã, iniciativas públicas e privadas mostram que o crescimento pode vir por outros caminhos: qualidade, diversidade e inovação.

A cultura do café especial está se expandindo para além das tradicionais regiões de Sumatra, Java e Sulawesi, alcançando áreas como Bali e Flores. Empresas como Expat Roasters, Tanamera Coffee e Koro Roasters estão à frente desse movimento, investindo em capacitação, sustentabilidade e conexão direta com os agricultores. A geografia desafiadora do país, formada por montanhas, florestas tropicais e solos vulcânicos, limita a mecanização, mas favorece a produção de cafés únicos. Em vez de buscar apenas volume, empresários e especialistas defendem uma aposta em cafés de origem, rastreáveis e com práticas sustentáveis que valorizem o trabalho dos pequenos produtores.

O consumo interno também é um motor importante. Com uma população majoritariamente jovem e muçulmana, que tende a consumir mais café do que álcool, o café tornou-se um fenômeno cultural. Eventos como o World of Coffee Asia mostram o entusiasmo do público local, com competições e experiências que unem origem, preparo e consumo em um mesmo ciclo virtuoso.

Segundo especialistas, a Indonésia pode não rivalizar em volume com gigantes como o Vietnã, mas tem todas as condições para liderar o mercado de cafés especiais sustentáveis. E, se depender da conexão genuína entre a população e suas origens cafeeiras, o país está apenas no começo de uma jornada promissora que o mundo logo deve reconhecer.

Fonte: [Global Coffee Report - Regions on the rise: Indonesia](#)



Conselho Nacional do Café



Ano Internacional
das Cooperativas

Cooperativas constroem
um mundo melhor

A casa das cooperativas, associações e entidades do café

Destacamos o papel fundamental da nossa liderança maior, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), na figura do ilustre presidente Márcio Lopes de Freitas, que tem sido um grande aliado nas iniciativas que visam o fortalecimento do setor cafeeiro.

É fundamental considerar o mérito e a importância de nossas cooperativas associadas, que sustentam e viabilizam o trabalho desenvolvido pelo Conselho Nacional do Café.

Prezamos crescimento e inovação, planejando novas ações e estratégias para consolidar ainda mais a posição de liderança no cenário nacional e internacional da cafeicultura.

Equipe e Colaboradores do Conselho Nacional do Café.

Fique por dentro!

www.cncafe.com.br

FALE CONOSCO

(61) 3226-2269

SCN Qd. 01, Bl C, nº 85, Ed. Brasília Trade Center

...: Sl. 1.101 - Brasília/DF

presidente@cncafe.com.br



@conselhonacionaldocafe



@ConselhoNacionalDoCafe



@conselhonacionaldocafe



@cafecnc



@cncafe